

## **O DESENVOLVIMENTO DA MÚSICA ANGOLANA**

### **O SURGIMENTO DA MUSICA URBANA EM ANGOLA E A LUTA PELA INDEPENDÊNCIA**

1 - No século XVIII e início do séc. XIX, as nossas festas eram preenchidas pelas seguintes manifestações:

**DANÇAS RECREATIVAS:** Batuques e outras danças de roda; Danças e espetáculos diversos; Danças acrobáticas; Algumas danças de bailarinos mascarados; Danças aculturadas.

**DANÇAS CERIMONIAIS:** De corte africana; De acontecimentos sociais tradicionais.

**DANÇAS PROPICIATÓRIAS:** Dos ritos dos caçadores; Dos ritos agrários; Dos ritos de puberdade; Danças específicas de antigas seitas; Antigas danças preparatórias para a guerra; Pantomimas diversas mágico religiosas.

**DANÇAS DE REGOZIO OU COMEMORATIVAS:** Antigos batuques por vitória guerreiras das grandes ações de caça; Por visita de entidades notáveis regresso de familiares de grandes viagens.

**DANÇAS MÁGICO-CURATIVAS:** De possessão e da umbanda; Danças das curandeiras nos oratórios dos padroeiros.

**DANÇAS FÚNEBRES:** A lenda conguesa por morte do Rei; A maringa dos quimbandas por morte da feitiçaria; Danças obituárias e de evocação dos mortos.

**DANÇAS E MASCARADOS:** Tradicionais e rituais diversas; De esconjuração (como a Nzindunga de Cabinda) ; Do Carnaval Africano Luandense.

2 - Numa generalidade, todas essas manifestações eram acompanhadas pelos seguintes instrumentos:

Tambores (Ngomas); Puítas (cuícas); Dikanzas (Reco Reco); Hungu (Berimbau); Tchinguvo (Surdo todo em madeira e que é executado com o calcanhar e uma baqueta); Mukindo ( Bate bate em bordão); Caixa (Tamborim); Mbungo (Corneta feita de Chifre Bovino); Madimba ou Marimba e Kissanje ( ambos da família dos Vibrafones). Foram esses os instrumentos que inicialmente fizeram ritmos das nossas festas.

3 - A elite, que se criou na capital angolana, foi-se educando musicalmente com professorrs portugueses, caboverdianos , alguns santomenses e brasileiros que chegaram lecionar: Piano; Canto; Violão; Concertina; Acordeon; Violino. Foram tão escassos esses ensinamentos que de facto, a massificação desses aprendizado em quase nada

resultou. Resultou sim nuns exímios tocadores de violão e com domínio em música brasileira, caboverdiana e portuguesa.

No início do século XX, o músico João Baptista Andrade Sanches de origem caboverdiana, criou uma escola de violão.

Pouco tempo depois os irmãos Assis, Fernando e Mário criaram a sua escola de música (violão e piano), o professor Scarlati Quadrios criou a escola de violino.

Surgiram durante várias décadas outros músicos que também criaram escolas de violão e piano como: a família Mirumba a família Murimba os Webas mas, nunca foram suficientes para colmatar, nas suas épocas os ensinamentos e as pesquisas da música angolana.

4 - Liceu Vieira Dias, tinha sido instruendo da escola da família Assis, aí aprendeu violão e piano, ainda jovem, viu-se obrigado acompanhar os pais nas diversas missões no país. Assim, esteve no Norte, no Leste, no Sul e Centro do nosso País, onde ouvindo vários sons de instrumentos tradicionais traduziu-os para os sons de violão.

Amadurecendo cada vez mais essa técnica passamos a ouvir e a sentir sons do Xinguvo, do Cacoxi, do Hungo, da Mariamba, do Kissanje e dos Tambores nos Violões do Liceu Vieira Dias, de Zé Maris, de Nino Ndongo do Ngola Ritmos e nos Kimbandas do Ritmo (contemporâneos do Ngola Ritmos) e em quase todos os guitarristas surgidos daí para diante nos Ritmos Populares Angolanos. (Essa sonoridade está em toda a considerada Música Popular Angolana).

#### 5 - AGRUPAMENTO MUSICAL ANGOLANO “NGOLA RITMOS”

Liceu Vieira Dias, com alguns companheiros criou o conjunto “OS SAMBAS” mais tarde, em 1947, com Nino Ndongo e encorajado por seu primo Domingos Van-Dúnem criou o “NGOLA RITMOS”. Com o objectivo do grupo preservar a cultura angolana e afirmar a identidade nacional numa tentativa de reacção a imposição colonialista que rejeitava todas as manifestações culturais indígenas. Deste modo, cantavam canções na sua maioria de origem popular em Kimbundu, com a intenção de elevar a cultura dos seus antepassados e de estabelecer uma relação entre o campo e a cidade, cujas diferenças eram bastante acentuadas.

Em 1950, surgiram novos elementos, como Amadeu Amorim, Antonino Van-Dúnem e Euclides Fontes Pereira.

Dada a dificuldade em se imporem e em transmitirem a sua música através da rádio (meio de comunicação restrito, somente acessível a algumas pessoas com alguma posse), o grupo actuava para amigos em aniversários, em festas e de vez em quando em espectáculos no Bairro Operário (entre os musseques e as zonas periféricas urbanizadas), incitavam à luta pela independência e em 1950 surgem as estilizações. Vários cantores angolanos e luso-angolanos aderiram ao projeto NGOLA RITMOS, entre eles Sara Chaves, Fernanda Ferreirinha, Belita Palma, Eleutério Sanches, Lourdes Van-Dúnem, e passaram a apresentar canções portuguesas com melodias e

ritmos mais tropicais. Surge, então, o semba , um novo género musical, que consiste numa mistura de vários ritmos, como Cidrália, Lisanda ou Kabetula e a Cazukuta, permitindo ligar a musica popular rural ao espaço urbano. Canções como "Muxima", "Mbiri Mbiri", "Kuaba Kuaie", entre outras, tornaram-se grandes sucessos e o grupo começou a fazer as primeiras gravações em fita magnética nos estúdios de gravação das emissoras.

Em 1959, Euclides Fontes Pereira, que era funcionário público, foi transferido para a então cidade do Luso ( um dos estratagemas da administração colonial), Liceu Vieira Dias , Amadeu Amorim e Zé Maria dos Santos, juntamente com outros 50 nacionalistas angolanos, foram presos, acusados de conspiração contra as autoridades coloniais portuguesas. Apesar deste contratempo, o Ngola Ritmos continuou o seu percurso, com a força de Nino Ndongo. Entraram novos elementos, como Zé Cordeiro, Gégé e Xodó e o grupo foi a Lisboa, gravaram dois discos 1966, para além de várias gravações na T.V. portuguesa.

Depois da prisão, Liceu Vieira Dias, Amadeu Amorim, e Zé Maria dos Santos tinham de apresentar-se, de quinze em quinze dias, à policia e não podiam manifestar-se politicamente.

#### 5.1 - Conjuntos Musicais Contemporâneos do Ngola Ritmos.

Foram contemporâneos do Ngola Ritmos, os Kimbandas do Ritmo mais ou menos com a mesma estrutura e princípios, a defesa da cultura angolana; Garda e seu Conjunto e Conjunto Assis, estes menos preocupados com aqueles principios e com grandes incursões em festas nos grandes salões como o Clube Naval, o Rotary Club e Clube do Banco Nacional de Angola, entre outros. Ainda contemporâneos do Ngola Ritmos surgiram o Estrela Canora , o Trio Silva, que mais tarde se denominou os Três de Angola , os Cinco de Luanda, e Ngola Melodias. Todos esses agrupamentos musicais tinham tendências para a interpretação da música brasileira.

#### 6 - A geração que se seguiu ao Ngola Ritmos seus princípios, ritmos e objectivos.

Em 1956, criaram-se os Negoleiros do Ritmo e em 1960 os Gingas, ambos oriundos do Bairro Operário onde fora criado o Ngola Ritmos. E em 1964, foi criado no musseque Marçal (bairro de grandes referências culturais), o conjunto os Kiezus que viria a tornar-se num dos mais populares na música angolana.

#### 7 - O Fenómeno Kutonoca em 1959, a música angolana não tinha espaço na rádiodifusão.

Apenas a Emissora Oficial transmitia uma hora por dia o programa Kissanje , produzido por Luís Montez, escrito por Dionísio Rocha e apresentado por Ambrósio de Lemos, das 18 às 19 horas . de 2a a 6o feira. De quando em vez , lá se escutava uma ou outra música do Duo Ouro Negro que se estreou em 1959 no então Cine Restauração e foi rapidamente contratado por Ribeiro Belga (empresário português) que o catapultou para os grandes palcos da Europa e depois para o Mundo.

Em 1962 , a Emissora Católica de Angola , através da Agência de Publicidade Inforang de Sebastião Coelho , criou um programa diário de 30 minutos , denominado “Tondoia Mukina Ho Kizomba”, que durou cerca de 10 anos. Foi o programa radiofónico com maior audiência da época.

Em 1963, Luís Montez com o patrocínio de uma famosíssima marca de cerveja e uma série de empresas de produtos domésticos criou o programa semanal Kutonoca , na continuidade do programa também semanal à quinta feira no Cine Ngola, nos subúrbios de Luanda, o Dia do Trabalhador onde só desfilavam artistas angolanos de relevo.

O Kutonoca realizava-se ao sábado à tarde entre as 14/15 horas e as 18/19, em bairros populosos onde numa praça se juntavam as carroçarias de dois camiões ou simplesmente dois atrelados que serviam de palco, onde eram colocadas as caixas de som para que os músicos se fizessem ouvir, exibindo-se para, no mínimo, 5.000 pessoas.

Excepto , toda a zona urbana da cidade de Luanda, os bairros suburbanos tinham regularmente o Kutonoca. A periodicidade era de nove em nove semanas com a possibilidade de, quando não fosse no nosso bairro, dirigimo-nos ao bairro onde estava o Kutonoca . Foi uma autêntica massificação cultural onde, para além da música, eram apresentadas danças, ilusionismo , poesia , humor e concursos de cariz educativo doméstico e académico.

É óbvio que com esse "menu" , o que inicialmente se calculava fosse para cerca de 5.000 espectadores passou rapidamente para 25.000 ou mesmo 30.000 almas. Os artistas passaram a ser conhecidos por todos, os centros recreativos passaram a ter um leque maior para contratos e os conjuntos musicais nunca deixaram de trabalhar , não só para as atividades suburbanas , mas também para espectáculos no centro da cidade. Os próprios moradores das zonas urbana passaram a frequentar as festas fora da baixa ou no centro da cidade. Deu-se assim uma explosão de agrupamentos musicais, artistas individuais, trios, pequenas bandas, grupos de dança, etc. O Kutonoca foi um autêntico fenómeno no movimento artístico até 25 de Abril de 1974.

Em 1965, Luis Montez , para valorizar artistas que desfilavam nos espetáculos Kutonoca e Dia do Trabalhador no Cine Ngola, criou a “Aguarela Angolana”, que ocorria em todos os finais de mês, como uma espécie de balanço do período anterior. Todos os artista que existiram até Abril de 1974, salvo muito raras exceções, passaram pelo Kutonoca e os melhores pela “Aguarela Angolana “ e pelo “ Dia do Trabalhador”.

Vários artistas brasileiros participaram no “Dia do Trabalhador “ e na “Aguarela Angolana” como Miguelito do Pandeiro, Francisco Egídio, Rosinha de Valença e Martinho da Vila, cujas interpretações serviram de mote para incentivar a nossa revolução, o nosso engajamento.

8 - As atividades lúdicas pós 25 de Abril de 1974.

O movimento artístico em todo País atingiu a apoteose a partir 1968, altura em que

várias empresas discográficas instalaram-se em Angola e outras foram criadas com empresários luso-angolanos. Os cachets subiram consideravelmente e o nível de vida dos artistas também. A 25 de Abril de 1974, como consequência da pressão que nas ex-colónias portuguesas os movimentos de libertação exerciam guerreando o exército português, fundamentalmente em Angola, Guiné e Moçambique, um grupo de capitães milicianos derrubou o governo fascista português e propôs-se negociar com os colonizados as independências destes. Não tendo sido fácil, os povos das colónias e o de Angola em especial prepararam-se para uma nova forma de estar, pois uma boa percentagem da população não tinha a mínima noção dos sacrifícios que teria que consentir. As atividades lúdicas foram transformadas em manifestações de consciencialização que cada movimento (hoje partidos), procura incutir nos seus seguidores. Passaram para segundo plano os populosos espetáculos nas praças, os clubes perderam a aderência das multidões que esgotavam os bailes, farras e espetáculos.

As atividades mais frequentes começaram a ser preenchidas por trovadores que sempre foram acompanhados por uma ou duas guitarras e de quando em quando com a presença de um declamador, um grupo de dança. Enfim, foi um longo hiato para a música popular e outras manifestações nos nossos espetáculos. Nessa altura, é justo que se diga que alguns artistas distinguiram-se com suas composições revolucionárias como Santocas e a canção "Massacres de Quifangondo", Teta Lando com "Angolano Segue Em Frente" e o conjunto Kissanguela como conjunto musical adstrito à JMPLA. Também se consagram nesse período os cantores David Zé, Urbano de Castro e Artur Nunes.

Entretanto, a Televisão e a Rádio passam a transmitir com muita frequência música e filmes norte-americanos, ingleses, russos e também cubanos. A juventude distancia-se das suas origens. O discurso de sua Excelência o Presidente da República, incita a população a fazer "a revolução com caras alegres" e aconselha a que reabrissemos os clubes de diversão.

Após esse estimulante discurso, a 5 de Outubro de 1981, o Clube Marítimo da Ilha de Luanda reabre as suas actividades, como no início dos anos 40, com dois dos mais destacados conjuntos da época, os Merengues e os Jovens do Prenda acompanhando vários artistas de renome da década anterior. Durante a década que se seguiu a maior parte dos recintos foram reabertos e muitos outros inaugurados (o negócio tornou-se novamente rentável). Os Ministérios da Cultura, do Comércio e o do Turismo e Hotelaria aprovaram vários decretos que permitiram aos centros recreativos abastecerem-se no mercado a preços convidativos desde que esses centros respeitassem as directrizes do Ministério da Cultura e do Turismo e Hotelaria. (Foram mentores desse projecto André Mingas e Paulo de Carvalho) Por mais uma década o movimento lúdico foi activo até que a guerra urbana retornou à capital de Angola.

## 9 - TOP DOS MAIS QUERIDOS E FESTIVAL DA CANÇÃO DA LAC

O TOP DOS MAIS QUERIDOS é uma emanção da espontaneidade de um grupo de jovens ávidos por contribuir, de forma perene, para a promoção e valorização da

música popular angolana. (Sic). Corria o ano de 1982, quando os integrantes do programa PARA JOVENS, decidem promover um concurso para aferir quem eram os mais queridos artistas e agrupamentos musicais no panorama artístico angolano. (Sic). O TOP DOS MAIS QUERIDOS ganha dimensão nacional a partir de 1983, tendo numa primeira fase o condão de confirmar a popularidade de artistas já consagrados (Sic). Destaquemos também o contributo do FESTIVAL DA CANÇÃO DA LAC-LUANDA ANTENA COMERCIAL Em Setembro, por alturas do seu aniversário a LAC realiza o seu festival da canção, desafiando os compositores ou compositores-interpretes, provocando uma grande movimentação de talentos e de novas obras. Esse festival, que já vai na sua décima oitava edição e tem tido o condão de primar pela qualidade de organização e de intérpretes, que todos os anos vão aumentando o leque de novos valores e com temas inéditos.

#### 10 - Kizomba e Kuduro

Em 1980, músicos angolanos a residirem temporariamente em Portugal, onde procuravam novos mercados, ao ouvirem o ritmo antiliano zouk fizeram pequenas alterações e denominaram-no de Kizomba ( termo Kimbundo que quer dizer festa ou baile). Eduardo Paim é considerado um dos criadores do ritmo Kizomba. No final dessa década, jovens retiram sons de uma ou duas teclas de piano ou órgão electrónico fazem um ritmo semelhante ao da Kazukuta e Kabetula (ritmos de danças tradicionais luandense) e surge o denominado Kuduro inicialmente bastante irreverente com gestos e expressões pouco decentes para os mais conservadores. Depois de algumas críticas, hoje tornou-se o ritmo mais popular de Angola.

#### 11 - Nova geração

No final dos anos setenta e bem no início dos anos oitenta, a Rádio Nacional criou a Sala Piô, uma iniciativa que visava preparar crianças e adolescentes para as artes do palco. É praticamente dessa fornalha que surgiu a maior parte dos melhores artistas do momento.

#### Bibliografia:

Dionísio Rocha (Mulambinho)

Óscar Ribas

José Redinha

Domingos Nguizani

Rádio Nacional de Angola

Rádio Nacional de Angola (Produção do TOP DOS MAIS QUERIDOS)